

Discurso para a Sessão de Abertura do Fórum do Futuro 2014

Sebastião Feyo de Azevedo, em 23 de novembro de 2014

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Miguel Pereira Leite

Senhor Vereador da Cultura, Professor Paulo Cunha e Silva

Senhora Presidente do Teatro Nacional S. João, Dra. Francisca Carneiro Fernandes

Senhor Presidente da Fundação de Serralves, Professor Luís Braga da Cruz

Senhor Diretor-Geral da Casa da Música, Engenheiro Paulo Sarmiento e Cunha

Senhores organizadores do Fórum do Futuro

Senhores representantes das entidades parceiras e patrocinadoras deste festival

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Cumpre-me com muito gosto começar por felicitar a Câmara Municipal do Porto nas pessoas do nosso Presidente, Dr. Rui Moreira, e do Vereador com o pelouro da Cultura, Doutor Paulo Cunha e Silva, pela organização do Fórum do Futuro. Trata-se de um festival que merece ser saudado pelo seu imenso interesse público, pela sua dimensão internacional, pela pertinência dos temas em debate e pela qualidade dos oradores convidados. É com todo o interesse que a Universidade do Porto se associa ao Fórum do Futuro, como parceira oficial do evento.

O festival que hoje aqui se inicia constitui uma excelente oportunidade de partilha de ideias, conhecimentos, experiências e projetos entre especialistas multidisciplinares. Penso que este facto merece ser devidamente saudado, pois a interação entre especialistas com diferentes competências epistemológicas, experiências profissionais, percursos de vida e origens geográficas é determinante para o avanço do pensamento contemporâneo.

A Universidade do Porto tem estado, desde sempre e em cada momento da sua história, aberta à discussão das grandes questões da contemporaneidade. Tal disponibilidade projeta-se neste evento, em que participam distintos colegas das áreas das humanidades, das artes, das ciências sociais, das ciências da saúde e da engenharia. Saúdo a participação no Fórum do Futuro de importantes figuras da comunidade académica da Universidade do Porto, como é o caso dos senhores professores Adélio Mendes, Alexandre Quintanilha, Augusto Santos Silva, Eduardo Souto de Moura, Fátima Marinho, Fátima Vieira, João Teixeira Lopes, Manuel Sobrinho Simões e Nuno Grande.

A Universidade do Porto encontra-se, pois, representada ao mais alto nível do seu saber e por isso absolutamente comprometida com os debates do Fórum do Futuro. Não podia aliás ser de outra forma. Participar no debate público é uma das mais nobres incumbências das instituições do ensino superior. As universidades têm o dever não apenas de produzir conhecimento, mas também de o democratizar. Isto significa uma ação continuada de partilha de saberes, troca de experiências e cruzamento de competências com a sociedade no seu todo.

A interdisciplinaridade do conhecimento é, de resto, uma das grandes tendências do mundo contemporâneo. Nos dias de hoje não há áreas do saber inteiramente estanques e por isso impermeáveis ao conhecimento e às influências que vêm do exterior. Pelo contrário: penso que a mundividência atual privilegia o diálogo e a partilha, no reconhecimento da transversalidade dos saberes, sendo cada vez mais difícil perceber onde termina um domínio epistemológico e começa outro. Neste contexto, é particularmente fascinante o cruzamento entre a arte, a ciência e a tecnologia, do qual emergem novos paradigmas de pensamento e ação humanos.

Creio que o Fórum do Futuro está imbuído, justamente, desta vontade de promoção da interdisciplinaridade, partindo da premissa de que a interação entre diferentes áreas do conhecimento constitui a forma mais adequada de abordar questões cuja complexidade transcende uma disciplina específica.

Com este propósito, o Fórum do Futuro convidou figuras de relevo da cultura internacional e grandes pensadores do nosso tempo, provenientes de áreas tão diversas como a arquitetura, as artes performativas, a música, o cinema, a literatura, a ciência, a tecnologia, entre outras. Deste *melting pot* resultará certamente um debate que terá tanto de especializado como de interdisciplinar, tanto de específico como de genérico, tanto de cultural como de técnico, tanto de local como de global.

Por tudo isto, o Fórum do Futuro é um importante instrumento de afirmação internacional da cidade do Porto, a partir de um dos seus mais fortes fatores de notoriedade: o conhecimento. Durante uma semana, a nossa cidade vai assumir uma extraordinária dinâmica de cruzamento de ideias, provando-se uma vez mais que o Porto é um território nevrálgico de produção e partilha de conhecimento à escala global.

Só me resta pois desejar as maiores felicidades ao Fórum do Futuro, seguro de que o evento se notabilizará, em breve, como um dos mais importantes festivais europeus dedicados ao pensamento contemporâneo.

Muito obrigado.

Em 23 de novembro de 2014, no Teatro Municipal Rivoli

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor